

Apresentação do dossiê “História das Ideias Linguísticas”

Leonor Lopes Fávero – PUC-SP
Thiago Zilio-Passerini – PUC-SP

O presente número de *Verbum – Cadernos de pós-graduação* reúne, na seção temática, artigos produzidos por convidados e por pesquisadores do Grupo de Pesquisa História das Ideias Linguísticas e Identidade Nacional (GPHIL), do Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa da PUC-SP. Trata-se de estudos que contemplam, cada um a seu modo, diferentes possibilidades de pesquisa nesse campo disciplinar em ascensão no Brasil.

O texto inicial, da seção “Artigo Convidado”, é um ensaio do Prof. Dr. Fernando Venâncio, docente da Universidade de Amsterdã, onde se doutorou em 1995, com uma tese sobre a língua portuguesa no tempo de Castilho. Além disso, é crítico literário, colaborador de jornais e revistas e escritor. Dentre suas produções, destaca-se a obra “Assim nasceu uma língua”, publicada em Lisboa, pela editora Guerra e Paz, em 2019. O livro já se encontra na 5ª edição e trata de aspectos da história interna e externa do português. Intitulado “Sobre a importância da História”, o ensaio de Venâncio focaliza a relevância das fontes documentais para a construção da história interna do idioma, sobretudo a fim de se evitarem etimologias inadequadas.

Ainda da mesma seção, consta o artigo “Estudo da Grammatica Analytica e Explicativa de Língua Portuguesa (Pardal e Ortiz – 1884)” da Prof^a Dr^a Leonor Lopes Fávero, livre-docente em Semiótica e Linguística Geral (USP), professora titular do Programa de Estudos Pós-graduados em Língua Portuguesa da PUC-SP, professora titular de Linguística da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP e líder do GPHIL, e da Prof^a Dr^a Márcia Molina, doutora em Linguística e Semiótica pela USP, com pós-doutorado realizado na PUC-SP, e professora adjunta da UFMA. As pesquisadoras analisam a quinta edição da “Grammatica Analytica e Explicativa de Língua Portuguesa”, de Pardal e Ortiz, com base nos conceitos de gramática nela exarados, bem como em sua divisão e nos postulados relacionados à morfologia e à sintaxe.

A seção temática do dossiê inicia-se com o artigo “As cartas de José de Anchieta e a História das Ideias Linguísticas”, da autoria de Almir Grigório dos Santos, doutor em língua portuguesa pela PUC-SP. Nesse trabalho, o pesquisador analisa as cartas de Anchieta, a fim de verificar as ideias e os posicionamentos do jesuíta no que concerne à educação. Para tanto, o pesquisador mobiliza, entre outros conceitos, o de representação, ligado à História Cultural.

Em uma perspectiva semelhante, Silas Gutierrez, doutor em língua portuguesa pela PUC-SP, no artigo “Brasil colonial: um estudo sobre representações na carta do jesuíta Luís Rodrigues”, analisa a carta do jesuíta Luís Rodrigues, datada de 1563. Nesse trabalho, o pesquisador promove um diálogo entre a História das Ideias Linguísticas e o Círculo Bakhtiniano e mostra, entre outros aspectos, de que modo emergem, do texto do missionário, valores que chancelam sua presença na Capitania de Ilhéus.

Ainda com relação ao período colonial, no artigo “A leitura na colônia: sem livro e sem imprensa”, escrito pela mestrandia em língua portuguesa Raquel Schnoeller de Toledo (PUC-SP), examina-se como se deu o processo de leitura no Brasil colonial, considerando a ausência de imprensa, bem como a carência de livros. A pesquisadora percorre o período de institucionalização do ensino de português pelos jesuítas, chegando à ruptura determinada por Pombal.

Em “A relevância das crônicas machadianas para a História das Ideias Linguísticas no Brasil”, Agnaldo Martino, doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, onde também realizou seu pós-doutorado, faz uma compilação das crônicas de Machado de Assis. Nesse estudo, o objetivo é destacar de que modo o escritor observava os usos do português, tanto no cotidiano das pessoas comuns quanto nos textos literários, nas instituições escolares e nas academias.

Também relacionado ao século XIX é o artigo “O programa de Fausto Barreto e a gramaticografia brasileira oitocentista”, de autoria de Thiago Zilio-Passerini, doutorando em Língua Portuguesa pela PUC-SP e articulador do GPHIL. Nesse texto, o pesquisador analisa o “Programa de Ensino de Português para os Exames Gerais de Preparatórios”, que veio a lume em 1887, bem como outras três gramáticas publicadas no mesmo ano. Com isso, pretende-se verificar em que medida o documento influenciou a produção dessas obras.

Já no artigo “Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) na esteira da História das Ideias Linguísticas: *continuum/descontinuum* histórico”, Alexandre José da Silva, doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP, aborda a NGB, considerada um “instrumento linguístico implícito”. O intuito de seu trabalho é estabelecer a história desse documento, destacando o seu impacto na historiografia gramatical brasileira.

O artigo “Beleza e moda da mulher representadas na imprensa feminina dos séculos XX e XXI”, produzido por Daiane Lopes da Silva e Joani Almeida dos Santos Nogueira, mestras em língua portuguesa pela PUC-SP, propõe uma investigação acerca do modo como as mulheres são representadas em revistas produzidas entre os séculos XX e XXI. Para tanto, as

autoras ancoram-se sobretudo em Chartier, no que concerne à construção de determinada realidade.

No intuito de promover um diálogo entre a crítica literária e a pesquisa histórica, o artigo “O coronel na literatura brasileira: marcas histórico-discursivas”, da autoria de Márcia Silva Pituba Freitas, doutoranda em língua portuguesa pela PUC-SP, e Micheline Tacia de Brito Padovani, doutora em língua portuguesa pela mesma universidade, parte dos princípios de apropriação e representação de Chartier. Com base neles, as pesquisadoras analisam a obra “Menino de Engenho”, ressignificando-a em seu contexto de produção.

O artigo que encerra a seção temática do dossiê História das Ideias Linguísticas, intitulado “Apropriação e representação do episódio de Inês de Castro (Os Lusíadas – Camões) na canção Coimbra e em uma crônica de Antônio Prata”, de autoria de Beatriz Teixeira Fiquer, doutora em língua portuguesa pela PUC-SP, onde também concluiu o pós-doutorado, analisa de que maneira os compositores da música Coimbra e o autor Antônio Prata se apropriam do episódio camoniano de Inês de Castro. Ademais, a autora comenta a expressão “Agora a Inês é morta”, ainda presente no português.

Apresentação do dossiê temático

Neste número da Revista *Verbum – Cadernos de Pós-graduação*, temos a satisfação de contar com nove artigos, na seção de temáticos, fundamentados em abordagens teórico-analíticas diversificadas, os quais refletem a qualidade da pesquisa acadêmica desenvolvida por pesquisadores e pesquisadoras nas várias universidades do país.

Iniciamos com o artigo “Letramento digital em tempos de quarentena: um estudo sobre a percepção de professores de língua portuguesa a respeito da utilização do Whatsapp como ferramenta educacional”, de Júlio César Paula Neves, doutorando do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina, Mara Trindade Gonçalves Alvarenga, licenciada em Letras pela Universidade Federal de Lavras, e Helainne Vianey Gomes de Oliveira, mestre em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa. Nele, os autores tratam da percepção de docentes de Língua Portuguesa sobre a utilização do WhatsApp como ferramenta educacional em cenário de pandemia e ensino remoto, possibilitando o letramento digital efetivo.

Na sequência, em trabalho intitulado “Gênero e-mail-marketing: as singularidades de suas cenografias”, Marcio Graciano dos Santos, especialista em Língua Portuguesa pela

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, e Izilda Maria Nardocci, docente de Especialização na mesma Universidade, verificam as marcas linguístico-discursivas que compõem a cenografia do gênero *e-mail marketing* e buscam identificar o *ethos* discursivo que dela emerge, contribuindo para a comunicação entre empresa e consumidor.

Posteriormente, no artigo “Discursos relativos à ciência e ao feminino no videoclipe *Genius*: a materialização do machismo a partir do binômio razão e emoção”, Alberto Lopo Montalvão Neto, doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Gustavo Gomes Siqueira da Rocha, mestre em Letras pela Universidade Federal de Juiz de Fora e professor efetivo na rede pública estadual de ensino de Minas Gerais, e Francisco Vieira da Silva, doutor em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba e professor efetivo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, discutem, com base no binômio razão e emoção, questões pertinentes a gênero e ciência, tomando como *corpus* o videoclipe *Genius*.

Em “Uma abordagem sobre a recategorização referencial: trabalhando a construção de sentidos em texto multimodal”, Lidiane de Moraes Diógenes Bezerra, doutoranda em Letras na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, e Ivaneide Gonçalves de Brito, doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte, dedicam-se a investigar a construção de sentidos que ocorre no processo de recategorização referencial, de forma a evidenciar que os textos multimodais constituem um rico aporte para a atividade referencial e, consequentemente, para a produção de sentidos.

Em seguida, o artigo “O fenômeno da repetição em uma entrevista oral televisiva da esfera jornalística”, de Daniela Carla Silva Costa, especialista em Linguagem e Práticas Sociais pela Universidade Federal de Alagoas e professora da rede municipal de educação de São Sebastião (AL), Max Silva da Rocha, doutorando em Linguística pela Universidade Federal do Piauí e professor colaborador da Universidade Estadual de Alagoas, e Sandra Araújo Lima Cavalcante, professora do Instituto Federal de Alagoas e doutoranda em Linguística pela Universidade Federal de Alagoas, trata do fenômeno da repetição e de seu papel no texto conversacional, particularmente, na tessitura do gênero entrevista oral televisiva, pertencente à esfera jornalística.

No artigo seguinte, “A organização linguístico-discursiva dos artigos de opinião como redação de vestibular que alcançam boas notas”, Marilúcia dos Santos Domingos Striquer, doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina e professora adjunta da Universidade Estadual do Norte do Paraná, analisa como as redações que alcançaram a maior

nota em um concurso de vestibular organizaram a escrita do artigo de opinião solicitado como redação.

Na sequência, em “A Linguística Aplicada que se faz em orientações no Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande”, Ewerton Lucas de Mélo Marques, mestrando em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, e Williany Miranda da Silva, doutora em Letras e professora titular de Língua Portuguesa e Linguística e também docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino na mesma Universidade, refletem sobre as produções em Linguística Aplicada, com base nas vozes de professores do PPGLE, sobre os percursos do “fazer” pesquisadas na área, no âmbito do Programa.

Finalizando a seção, no artigo “Espaço de (des)encontros: crenças e atitudes linguísticas nas fronteiras Brasil/Argentina e Brasil/Paraguai”, Angélica Margaret Barbosa Cortez analisa as crenças e as atitudes linguísticas de moradores das fronteiras Brasil/Argentina, falantes do português, sobre o espanhol, de maneira a buscar compreender quais componentes atuam sobre tais crenças e atitudes.

Agradecemos aos pesquisadores e às pesquisadoras que compartilharam conosco seus estudos, proporcionando aos leitores a troca e a construção de conhecimentos. Esperamos que os leitores aproveitem e divulguem este número da *Verbum – Cadernos de Pós-graduação*.

Andréa Pisan Soares Aguiar